

**O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO DAS EMOÇÕES E DO AFETO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES**

**THE PROCESS OF QUALIFICATION OF EMOTIONS AND AFFECT IN EARLY
EDUCATION: IMPLICATIONS AND POSSIBILITIES**

Recebido em: 22/02/2025

Aceito em: 30/05/2025


Publicado em: 09/07/2025

Natália Navarro Garcia¹ 


Universidade Estadual de Londrina

Marta Silene Ferreira Barros² 

Universidade Estadual de Londrina

Gislaine Franco de Moura³ 

Universidade Estadual de Londrina

Luciana Alvares Ribeiro Bueno de Oliveira⁴ 

Universidade Estadual de Londrina

Resumo: A presente pesquisa teve o propósito de investigar a percepção de docentes da Educação Infantil sobre a qualificação das emoções e do afeto, analisando suas implicações e possibilidades na prática educativa. Justifica-se a relevância pela necessidade de uma formação infantil integral, o que perpassa o desenvolvimento afetivo e emocional. Contudo, entende-se que, por vezes, esses aspectos podem ser compreendidos erroneamente, fazendo com que sejam inexplorados ou abordados de maneira incoerente, sinalizando uma demanda latente por estudos que ampliem discussões concernentes e proponham possibilidades e implicações destes conhecimentos. Para tanto, o embasamento teórico parte dos pressupostos do método crítico-dialético, bem como da Teoria Histórico-Cultural, e como metodologia optou-se pela pesquisa bibliográfica e de campo que incluiu a coleta de dados por meio de questionário direcionado a docentes da Educação Infantil, das redes pública e privada do município de Londrina - PR. Os resultados indicam que as professoras reconhecem a importância dos aspectos afetivos e emocionais para o pleno desenvolvimento infantil, contudo, as evidências apontam limitações conceituais que dificultam a implementação de práticas pedagógicas intencionais. Assim, o estudo propõe estratégias para contribuir com o trabalho docente, favorecendo o desenvolvimento das emoções e do afeto na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Docente; Desenvolvimento Humano; Emoções; Afeto.

Abstract: The purpose of this research was to investigate the perception of Early Childhood Education teachers regarding the qualification of emotions and affection, analyzing their implications and possibilities in educational practice. The relevance is justified by the need for comprehensive childhood training, which permeates affective and emotional development. However, it is understood that, sometimes, these aspects can be misunderstood, causing them to be unexplored or approached incoherently, signaling a latent demand for studies

¹ Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora de Educação Infantil da rede Municipal de Rolândia – PR. E-mail: naty.nav19@gmail.com

² Professora Associada do Centro de Educação Comunicação e Artes (CECA), Departamento de Educação – Área da Educação Infantil e Docente do Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: mbarros@uel.br

³ Professora Colaboradora do Centro de Educação Comunicação e Artes (CECA), Departamento de Educação – Área da Educação Infantil. Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: gislaine.franco.moura@uel.br

⁴ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail: Lucianarbueno@gmail.com

that expand relevant discussions and propose possibilities and implications of this knowledge. To this end, the theoretical basis is based on the assumptions of the critical-dialectical method, as well as the Historical-Cultural Theory, and as a methodology we opted for bibliographical and field research that included data collection through a questionnaire aimed at Early Childhood Education teachers, from public and private networks in the city of Londrina - PR. The results indicate that teachers recognize the importance of affective and emotional aspects for the full development of children, however, the evidence points to conceptual limitations that hinder the implementation of intentional pedagogical practices. Thus, the study presents theoretical references and proposes strategies to contribute to teaching work, favoring the development of emotions and affection in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Teacher Training; Human Development; Emotions; Affection.

INTRODUÇÃO

De acordo com os fundamentos sócio-histórico-culturais, o homem e sua humanidade são produto das relações estabelecidas na vida em sociedade, portanto, os valores, os hábitos, a linguagem, e tudo aquilo que constitui o sujeito, é social e historicamente consolidado sobre a base filogenética. Por conseguinte, a natureza social do homem se forma pela apropriação cultural que advém dos infindáveis processos de internalização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Deste modo, reitera-se que a aprendizagem qualifica o homem e promove o seu desenvolvimento integral, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e afetivos de maneira indissociável.

Para que a integralidade dos sujeitos seja verdadeiramente compreendida e desenvolvida, toda dualidade ou dicotomização precisa ser superada visando a qualificação das mais elaboradas funções psíquicas que as consideramos dialéticas entre si. Segundo a Teoria Histórico-Cultural, a fragmentação do ser em aspectos isolados como, por exemplo, o racional e emocional ou biológico e social, não se justifica, pois, o método dialético pressupõe a consideração de múltiplos determinantes e fatores que interagem entre si, constituindo o movimento de formação dos objetos e fenômenos.

A partir disso, destaca-se que a Educação Infantil, historicamente desvalorizada, ainda carrega marcas do assistencialismo, fruto de sua concepção inicial no Brasil, voltada ao atendimento das necessidades básicas da criança, frequentemente por meio de práticas espontaneístas (Kuhlmann Júnior, 1998). Este entendimento limitado expropria da primeira etapa da Educação Básica a sua função máxima: a transmissão do conhecimento sistematizado, acumulado historicamente. Concomitantemente, desconsidera a capacidade da criança de aprender e se desenvolver, além de descredibilizar o trabalho docente nesse nível de ensino.

Desta maneira, este estudo defende o papel essencial da Educação Infantil, enfatizando sua função primordial como locus de transmissão do conhecimento sistematizado, essencial

para o desenvolvimento humano. Para que essa função seja plenamente exercida, é necessário a formação docente nos níveis mais avançados, pois, quanto mais qualificado o profissional, melhores são as possibilidades de intervenções na promoção do desenvolvimento infantil.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo central investigar a percepção de professores da Educação Infantil sobre a qualificação das emoções e do afeto, analisando suas implicações e possibilidades na prática educativa.

O estudo está estruturado da seguinte forma: no primeiro momento são apresentadas análises fundamentadas nos resultados obtidos na coleta de dados com as docentes. Na sequência, considerando a carência de materiais voltados ao trabalho pedagógico direcionado à qualificação emocional e afetiva das crianças deste nível de ensino, são apresentadas ideias de propostas que podem ser planejadas intencionalmente, visando a ampliação do repertório cultural no que tange os objetos desta pesquisa. Por fim, são tecidas as considerações que retomam o objetivo e as conclusões obtidas como resultado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação tem por base o método Crítico-Dialético, que permite uma análise aprofundada da relação entre afeto, emoção e desenvolvimento humano, a partir de determinações históricas e sociais. Subsidiada pela Teoria Histórico-Cultural, nessa pesquisa são defendidos argumentos que reiteram a necessidade do ensino para a qualificação das funções psíquicas superiores, pois, conforme Luria (2010), os pressupostos teóricos vão de encontro com as concepções inatistas, de maneira que na Dialética, as origens das formações superiores do comportamento consciente, advém das relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior e por isso se justifica o ensino no processo de formação do sujeito.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica e de campo, realizada com seis profissionais atuantes na Educação Infantil, que estavam em processo de conclusão do curso de graduação em Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina - UEL, em 2019. De acordo com Lakatos e Marconi (1991), uma pesquisa bibliográfica permite compreender os diferentes olhares sobre uma temática, ao contemplar estudos já realizados com o objeto. E a pesquisa de campo, por sua vez, possibilita a análise da realidade educacional a partir da percepção dos sujeitos envolvidos.

Para a pesquisa de campo o questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados, contemplando questões abertas sobre a percepção dos professores acerca do desenvolvimento afetivo e emocional na Educação Infantil. A escolha do

instrumento é pertinente para alcançar o objetivo proposto, pois permite ao pesquisador obter “[...] informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” (Gil, 2008, p. 121).

Considerando o rigor de pesquisa, este estudo é vinculado a um projeto maior, submetido ao Comitê de Ética da Universidade e aprovado com o número 04455018.0.0000.5231. Portanto, está relacionado ao projeto de pesquisa intitulado “O social e o cultural na formação e práxis educativa: implicações da Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica no ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano na educação escolar”. Este projeto discute a formação e a prática docente, contribuindo para elucidar aspectos do desenvolvimento do psiquismo no contexto da educação escolar, pois investiga as colaborações dessas teorias e de seus pensadores, especialmente quanto à humanização e à qualificação do psiquismo.

O OLHAR DOCENTE SOBRE O AFETO E AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme explicitado anteriormente, investigar a percepção de docentes atuantes na Educação Infantil sobre a qualificação das emoções e do afeto torna-se uma medida crucial para, efetivamente, refletir sobre as implicações e possibilidades de viabilização deste processo na prática educativa com crianças pequenas. Diante disso, este estudo realizou uma pesquisa de campo com profissionais atuantes, que cursavam o último semestre da graduação em Pedagogia.

Esta etapa investigativa desenvolveu-se a partir de um questionário composto por dois eixos. A princípio, coleta dados pessoais e profissionais, em que se verificou que o mesmo fora respondido por seis mulheres, com idades entre 23 e 51 anos. Quanto ao tempo de atuação, o menor período de trabalho compreende oito meses, e o maior tempo, dois anos e meio. Importa mencionar também que três participantes atuam como professoras regentes de turma, pois haviam cursado Magistério em Nível Médio, e as demais eram auxiliares de sala.

Já a segunda parte do questionário foi composta por quatro perguntas abertas, de modo que, considerando a formação das professoras e suas respectivas vivências nas escolas em que atuam, se possa atingir os objetivos postos para este trabalho, sobretudo, a identificação das concepções e possíveis implicações no desenvolvimento afetivo-emocional mediado pela práxis docente.

Na primeira questão aberta foi indagado o que as participantes compreendem como desenvolvimento emocional e afetivo, e verificou-se uma inconsistência nas respostas, visto que a maioria se distanciou do questionamento inicial. Por consequência, algumas respostas ficaram restritas ao impacto esperado dos sentimentos tidos como “positivos”, associados a demonstrações afetivas realizadas por meio do toque, fala e abraço. Estas evidências apontam para a ausência de um referencial teórico que subsidie a prática no que tange esta temática.

Sobre essa ausência de fundamentos teóricos, especialmente acerca do que envolve a afetividade, avalia-se urgente compreender que, embora interligados e inerentes ao sistema funcional humano, afeto, emoções e sentimentos possuem distinções. O afeto pressupõe a afetação, ou seja, a capacidade de ser impactado pela presença ou ação de algo ou alguém, influenciando diretamente a constituição da imagem subjetiva da realidade objetiva. Assim, o afeto é intrínseco a todos os sujeitos em todas as relações estabelecidas, e não implica, necessariamente, em situações de comunicação ou toque, afinal, ser afetado é uma condição primeira para a internalização dos conhecimentos da realidade concreta. Isso evidencia que é impossível que uma relação se estabeleça com outros sujeitos ou objetos sem componentes afetivos.

Acerca desta lógica, de acordo com Martins (2011, p. 193) a unidade afetivo-cognitiva sustenta toda a atividade humana, de modo que “[...] nenhuma emoção ou sentimento e, igualmente, nenhum ato de pensamento, podem se expressar como ‘conteúdos puros’, isentos um do outro”. De fato, as emoções e os sentimentos são fatores condicionantes para a compreensão e interiorização particular e subjetiva da realidade, uma vez que são mecanismos fisiológicos que se desenvolvem e se qualificam de maneira sócio-histórica e cultural. Ademais, enquanto as emoções estão ligadas à intensidade e à imediaticidade das reações aos estímulos isolados, os sentimentos, por sua vez, conferem conteúdos aos pensamentos, pois resultam de emoções já refletidas e, portanto, mais duradouras.

Nas palavras de Vygotsky (1997) o desenvolvimento emocional e afetivo, sobre o qual as professoras foram questionadas, se constitui por meio da relação indissociável entre o desenvolvimento biológico das funções psíquicas elementares e a qualificação a patamares superiores, pelas relações sociais estabelecidas com os sujeitos mais experientes, que ampliam o repertório sócio-histórico-cultural. É neste ponto que se torna essencial que o docente possua conhecimentos aprofundados sobre esse processo, a fim de proporcionar experiências enriquecedoras para a formação dos elementos intrapsíquicos.

Na concepção de Vygotsky (1997) a formação humana ocorre em duas dimensões essenciais: o plano das relações interpessoais é denominado processo intersíquico, e a dimensão das relações intrapessoais, intrapsíquicas. Por isso, o psiquismo humano não pode ser compreendido como uma estrutura dualista, composta por uma dimensão natural e outra social. Ao contrário, a vida em sociedade é determinante na constituição das funções psíquicas, tanto em sua dimensão filogenética quanto ontogenética, possibilitando transformações que repercutem na própria organização social e na produção cultural. Nesse sentido, não se trata de categorizar as funções psíquicas em elementares e superiores, mas de considerar que os processos psicológicos se modificam ao longo do desenvolvimento, adquirindo novas propriedades à medida que se consolidam na interação com o meio (Martins, 2011).

Diante de tal problemática, Vygotsky ressalta a complexidade do desenvolvimento afetivo e emocional:

No processo de desenvolvimento ontogenético, as emoções humanas entram em conexão com as normas gerais relativas tanto à autoconsciência da personalidade quanto em relação à consciência da realidade. Meu desprezo a uma pessoa entra em conexão com a valoração dessa pessoa, com a compreensão sobre ela. E nessa complicada síntese é onde transcorre a vida. O desenvolvimento histórico dos afetos ou das emoções consiste fundamentalmente em que se alteram as conexões iniciais em que se tem produzido e surge uma nova ordem e novas conexões (Vygotsky, 1997, p. 87).

Por conseguinte, Vygotsky (1997) evidencia que as emoções humanas não são estados isolados ou estáticos, mas processos dinâmicos que se transformam à medida que se vinculam à autoconsciência e à compreensão da realidade. Assim, a inter-relação entre emoção e cognição não apenas organiza a experiência subjetiva, mas também orienta a forma como os indivíduos atribuem significado às interações sociais e culturais.

Nesse sentido, ao considerar que os afetos se desenvolvem historicamente e que suas conexões iniciais são constantemente ressignificadas, se reafirma a necessidade de entender a atividade psíquica como integrada, em que a emoção e o pensamento se vinculam mutuamente no curso do desenvolvimento humano. Isso reforça a importância da atuação docente na mediação de experiências que possibilita a ampliação do repertório emocional e cognitivo das crianças, permitindo-lhes reorganizar suas conexões afetivas de maneira mais planejada e consciente.

Ante o exposto, tendo em vista o impacto da qualidade da formação para a práxis docente, a segunda pergunta do questionário indagou se, na opinião das participantes, a formação inicial recebida na universidade propiciou a base teórica e metodológica necessária para o trabalho pedagógico no que se refere às emoções e ao afeto. Verificou-se unanimidade nas respostas: as participantes alegam não ter recebido subsídio inicial suficiente voltado para tais aspectos. Algumas ainda sinalizam a dificuldade de buscar referências sobre a temática, devido à escassez de estudos, principalmente na Educação Infantil.

Embora tais declarações não sejam surpreendentes, ainda assim são preocupantes, pois evidenciam a urgência de reflexões a respeito deste dado. Considerando o direito a uma educação de qualidade desde o nascimento, é essencial que o professor tenha um processo formativo consolidado e completo, pois está intimamente relacionado à atuação em sala de aula. Com efeito, conforme Camargo (2004), este ambiente se constitui como um espaço de intenso compartilhamento de emoções e sentimentos que manifestam diversos estados psicológicos, os quais influenciam diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem.

Afeto, desafeto, simpatia, antipatia, amizade, amor, ciúme, ressentimento, raiva, sentimento de injustiça, alegria, tristeza, aceitação, depreciação, desprezo e vergonha são emoções e sentimentos revelados pelos alunos. [...] A simpatia e a antipatia, o gostar e o não gostar dos professores permeiam a relação professor-aluno (Camargo, 2004, s.p).

Dessa forma, cabe ao profissional conhecer as crianças no processo de formação, considerando a unidade afetivo-cognitiva, isto é, não apenas o nível de desenvolvimento cognitivo da criança, mas também a qualificação das funções emocionais e afetivas, em conformidade e respeitando sua fase de desenvolvimento. Isso permitirá um melhor direcionamento da prática educativa, tornando-a mais assertiva e direcionada ao efetivo desenvolvimento integral. Esta análise se faz coerente, pois se observa que por vezes, o denominado ‘desenvolvimento integral’ permanece restrito a um discurso pedagógico genérico, não condizente com a integralidade do sujeito.

As respostas das participantes evidenciam, portanto, a necessidade de inserir a educação da emoção nas ações pedagógicas e, por conseguinte, nos cursos de formação de professores. De igual modo, destacam a imprescindível articulação dos conteúdos que permitam o desenvolvimento emocional e intelectual em todos os níveis de formação, possibilitando a qualificação das máximas potencialidades humanas.

Convém reiterar a garantia desta compreensão, a partir da determinação legal:

[...] ao educador é imprescindível tomar o educando nas suas múltiplas dimensões – intelectual, social, física e emocional – e situá-las no âmbito do contexto sócio-cultural em que educador e educando estão inseridos. Tomar o educando em suas múltiplas dimensões tem como finalidade realizar uma educação que o conduza à autonomia, intelectual e moral (Brasil, 2013, p. 168).

Assim, direcionando o olhar para o almejado desenvolvimento pleno, a terceira questão teve o intuito de verificar se as participantes acreditam que a afetividade pode contribuir para um melhor aprendizado e de que maneira isso ocorre. As respostas novamente foram unânimes, ao apontar que este fator contribui com o ensino, entretanto, mais uma vez não foram identificadas bases teóricas para justificar a afirmativa, ficando no nível de senso comum e restrita ao bom relacionamento entre professor e criança.

No mesmo sentido da pergunta anterior, questionou-se como o professor pode expressar afetividade no convívio com seus alunos. Verificou-se que este aspecto, por vezes, é confundido com um carinho maternal e com a aceitação de tudo o que a criança faz e diz, ignorando que o afeto permeia todo e qualquer ambiente e que não necessariamente terá tonalidades agradáveis. Contrariamente à lógica do senso comum, a afetividade “[...] refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (Almeida; Mahoney, 2005, p. 19).

A respeito desses questionamentos, destaca-se que a prática educativa possui características intencionais e inintencionais que perpassam a relação entre professor e criança, em um movimento de afetação mútua. Neste cenário, o professor é o agente que no ensino medeia a apropriação dos signos e das ferramentas sócio-histórico-culturais as quais direcionam o processo de aprendizagem da criança.

Do ponto de vista biológico, os seres humanos herdaram, filogeneticamente, um sistema neurofisiológico que os torna sensíveis a estímulos emocionais desde os primeiros momentos de vida, ainda que sem a capacidade inicial de nomeá-los ou compreendê-los de forma elaborada. Cabe aos adultos planejar contextos que possibilitem a ampliação desse repertório, favorecendo experiências que promovam a consolidação de significados sobre os próprios sentimentos, em ambientes organizados para o apoio mútuo, a valorização da subjetividade e formação da identidade.

A legislação brasileira prevê a possibilidade de ingresso na Educação Infantil antes dos quatro anos, sendo a matrícula obrigatória a partir dessa idade, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Esse marco representa um avanço, uma vez que possibilita o acesso ao saber sistematizado e historicamente produzido desde a mais tenra idade. A escola, enquanto instância privilegiada de transmissão do conhecimento, se consolida como uma das principais instituições de socialização e humanização.

Os processos educativos, por sua vez, são indissociáveis das relações sociais, que envolvem dimensões emocionais, afetivas e cognitivas. Assim, no que tange a relação entre o afeto e o ensino, a interação é intrínseca, uma vez que a mediação pedagógica não se dá de maneira neutra, mas envolve uma formação de vínculos, uma mobilização de significados e a interação entre os sujeitos, conforme evidenciado na análise da primeira questão do questionário em análise.

No mesmo sentido, indivíduos cujo desenvolvimento emocional é mais elevado, demonstram maior capacidade de apropriação dos conteúdos clássicos no ambiente escolar. No entanto, a educação das emoções transcende a dimensão acadêmica, atuando na prevenção de comprometimentos na saúde física e mental, por meio da redução dos pensamentos autodestrutivos, das condutas antissociais e agressivas. É certo que “[...] durante muito tempo, a emoção foi concebida como uma força altamente irracional e desagregadora, totalmente contrária à razão. Entretanto, nas pesquisas a respeito das emoções, essas são concebidas como um verdadeiro estímulo à cognição” (Wedderhoff, 2001, p. 3).

Evidencia-se, portanto, que, enquanto seres culturalmente constituídos, todos os comportamentos complexos são aprendidos, ou seja, são internalizados no decorrer do processo de desenvolvimento humano, assim como a capacidade de regular as emoções e elaborar os sentimentos. Considerando o exposto e a verificação da dificuldade que as docentes participantes da pesquisa demonstraram sobre como organizar intencionalmente práticas pedagógicas que promovam a mediação de vivências emocionais e afetivas, são apresentadas na seção a seguir, possibilidades para a ampliação do repertório simbólico e cultural das crianças sobre a temática em discussão.

A ATIVIDADE DOCENTE COMO POSSIBILIDADE DE EFETIVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E AFETIVO

Partindo da necessidade latente de ampliação do repertório cultural a respeito de práticas que viabilizam o desenvolvimento da criança, apresenta-se nesta seção sugestões de atividades que podem ser integradas ao processo de ensino e de aprendizagem, tendo como fundamento a qualificação das emoções e do afeto.

Destaca-se, porém, que a realização de atividades isoladas e descontextualizadas da organização didática cotidiana, são pouco agregadoras e/ou desenvolventes. As proposições deste estudo se relacionam a ideias, alternativas e possibilidades para ampliar olhares sobre a efetivação dos pressupostos defendidos, ou seja, o que se busca é o ensino dos conteúdos emocionais de forma articulada aos demais elementos da base curricular, pois as emoções e os afetos são constitutivos da integralidade dos sujeitos e das relações sociais estabelecidas.

Uma estratégia fundamental para a mediação do professor é o conhecimento acerca das emoções buscando conhecer a nomeação e caracterização das emoções, para assim durante situações cotidianas saber como conduzir comportamentos apresentados. Ainda que uma criança não saiba verbalizar, é importante que o professor, ao perceber demonstrações de felicidade, tristeza, raiva, medo, asco, ou qualquer outra emoção, realize a mediação dando sentido a essas experiências, apresentando à criança significados culturais que possibilitem a apropriação conceitual das habilidades emocionais. Desta forma, a criança inicia um processo de internalização, aprendendo a identificar em si e nos demais, as respostas emocionais e afetivas, compreendendo-as como características tipicamente humanas, bem como aprimorando estratégias para o seu gerenciamento.

É certo que o domínio consciente das emoções e sua regulação volitiva podem ser aprendidos e devem ser incorporados no contexto educativo. Neste sentido, além de nomear e descrever as emoções, o professor pode propor ações para aprimorar o autocontrole. Para tanto, além do olhar atento aos detalhes comportamentais, o profissional precisa demonstrar elevado nível de desenvolvimento emocional e afetivo, para contribuir com o desvelar deste processo.

Com as crianças da Educação Infantil as estratégias acima referidas são essenciais para o início da qualificação emocional e afetiva. No entanto, é necessário incluir atividades sistematicamente organizadas para a abordagem intencional dos conteúdos relacionados à afetividade. Uma das estratégias que se considera importante no trabalho pedagógico na Educação Infantil é a leitura, uma vez que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, possibilitando a ampliação da imaginação, da memória, da atenção e da linguagem, dentre outras. Ao entrar em contato

com diferentes narrativas, a criança não apenas acessa novos conteúdos, mas se envolve em um processo de significação e ressignificação de experiências humanas, apropriando-se de conceitos e ampliando sua compreensão do mundo e de si mesma.

A leitura – seja ela de um livro, um poema, uma obra, um filme – como elemento humanizador, que permite aos homens apropriarem-se de toda a cultura histórica e socialmente elaborada, propicia que suas funções psíquicas se qualifiquem cada vez mais, com um ato educativo rico, intencional e sensível, planejado e sistematizado no interior das instituições. Portanto, a leitura e a contação de histórias, a proferição, sobretudo as que retratam diferentes emoções e sentimentos, se consolidam também como excelente aliado para a ampliação do campo de conhecimento.

O enredo, os personagens e os conflitos apresentados nas histórias mobilizam a elaboração subjetiva, contribuindo para o desenvolvimento emocional e afetivo. Assim, a leitura não deve ser reduzida a uma estratégia pontual para abordar emoções e sentimentos, mas compreendida como um instrumento essencial para a formação do pensamento e da consciência, possibilitando que a criança estabeleça relações entre o que vivencia e os significados apreendidos.

Neste ponto, Moura e Barros (2023) argumentam que a leitura, enquanto prática cultural e mediadora do desenvolvimento humano, possibilita a apropriação da herança social e histórica, qualificando progressivamente as funções psicológicas, incluindo a emoção. Ao integrar um ato educativo intencional, sensível e sistematizado pelo professor, a leitura promove a internalização de significados historicamente elaborados, permitindo que os sujeitos ampliem sua compreensão sobre si e sobre o mundo.

Considerando que o psiquismo humano se constitui por meio de processos históricos e sociais, a arte, em suas diversas manifestações - seja na literatura, na apreciação estética de obras de arte, dentre tantas outras - estabelece uma relação intrínseca com a educação, exigindo dos profissionais um aprofundamento teórico e metodológico acerca das múltiplas determinações presentes nos produtos culturais da humanidade (Moura; Barros, 2023).

No mesmo sentido, a atividade de verbalização e representação gráfica de como a criança se sente em diferentes situações do dia a dia, pode contribuir com a instrumentalização quanto à identificação de suas próprias emoções e sentimentos, relacionando-os com as situações que os evocam. A partir desta atividade o professor pode mediar a formação de conceitos sobre as emoções e sua expressão, além de incentivar a

comunicação afetiva pelo do desenho, uma das formas primárias de linguagem infantil.

Ainda no âmbito de atividades que valorizam as múltiplas formas de expressão da criança, as professoras da Educação Infantil, após diálogos sobre as características de diferentes emoções e sentimentos, podem propor exercícios de imitação ou mímica, por exemplo. Nesta dinâmica, solicita a uma criança que expresse determinada emoção por meio de gestos e expressões faciais, enquanto os colegas tentam identificá-la. Atividades como esta favorecem não apenas o reconhecimento das expressões emocionais, mas também o desenvolvimento da percepção corporal e da comunicação não verbal.

Logo, as ideias aqui sugeridas exigem poucos recursos didático-pedagógicos, sendo acessíveis em diferentes contextos educacionais. Para que essas experiências se efetivem no processo de aprendizagem, é fundamental que sejam realizadas em um ambiente respeitoso, livre de julgamentos, pautado na escuta ativa da criança e na mediação dos relacionamentos. Além disso, conforme os estudos de Wedderhoff (2001), é necessário considerar que o maior desafio não reside no ensino das emoções às crianças, mas na formação de professores que compreendem a relevância e a intencionalidade dessas funções psicológicas para a atividade no contexto da sala de aula.

Defende-se a intencionalidade do trabalho do professor, pois conforme Garcia e Barros (2024) a formação teórica e metodológica para a atuação na Educação Infantil segue uma direção contrária ao conhecimento espontâneo e pragmático, desprovido de reflexão. Quando a qualificação profissional não permite que a docência seja conduzida de forma intencional e embasada em teorias que sustentam a educação desenvolvente, a alienação presente no cotidiano se reflete na prática pedagógica.

É mister ressaltar que no contexto da prática educativa, os aspectos emocionais e afetivos refletem diretamente a experiência acumulada pelo professor em outras esferas da vida social, as quais são subjacentes às apropriações mesmo que espontâneas. Aquilo que ele manifesta em sala de aula é um reflexo do que internalizou nas suas vivências, e praticou em diferentes situações da cotidianidade. Dessa forma, um professor que apresenta explosões de raiva no ambiente escolar, por exemplo, tende a enfrentar dificuldades semelhantes no gerenciamento emocional em sua rotina cotidiana, assim como aquele que compreende e aprimora suas emoções e afetos carrega esse aprendizado para sua atuação profissional (Garcia; Barros, 2024).

Essa relação entre vida pessoal e prática docente não se limita aos aspectos emocionais e afetivos, mas a todo conhecimento genuinamente apreendido. No entanto,

considerando o objetivo deste trabalho, mantém-se o foco nessas dimensões, reconhecendo sua relevância para a integralidade humana. Além disso, as emoções e a afetividade estão intrinsecamente ligadas aos processos cognitivos e motores, devendo, portanto, permear a ação pedagógica e evidenciar a necessidade urgente de uma formação docente voltada para essa compreensão.

Ainda do ponto de vista de Garcia e Barros (2024), as emoções não são elementos isolados da atividade docente, e quando o professor não compreende seus efeitos e, conseqüentemente, não instrumentaliza a criança com recursos mediadores no processo de ensino e de aprendizagem, corre-se o risco de ser influenciado pelas emoções do grupo, experienciando um efeito de contágio emocional que fragiliza sua atuação e compromete a intencionalidade pedagógica.

Garcia e Barros (2024) enfatizam que a formação docente deve contemplar, de forma dialética e integrada, os aspectos afetivos e emocionais, compreendendo que a atividade docente se constitui não apenas na prática cotidiana, mas principalmente na internalização de instrumentos e signos historicamente elaborados no decorrer da formação inicial e continuada.

Por fim, a educação precisa ser concebida como um processo de desenvolvimento humano no qual a cognição, a afetividade e a ação prática se inter-relacionam dialeticamente, exigindo do professor uma compreensão aprofundada sobre a natureza das emoções e sentimentos e sua influência na aprendizagem e na formação do sujeito humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa foi possível verificar que a formação inicial para a Educação Infantil ainda apresenta lacunas no que concerne às bases teóricas e metodológicas para o trabalho pedagógico direcionado ao desenvolvimento afetivo e emocional. Nota-se que a falta de aprofundamento desses conteúdos tende a direcionar práticas em que tais aspectos são ignorados ou abordados de modo desconectado do desenvolvimento integral das crianças.

Verificou-se a real necessidade de inclusão de estudos sobre a qualificação das emoções e do afeto nos cursos de formação inicial e continuada, de modo a possibilitar uma prática pedagógica clara, fundamentada e intencional, que reconheça a dimensão afetivo-emocional como estruturante no desenvolvimento infantil. Ademais, se destaca a pertinência da busca pessoal das docentes pelo aprimoramento teórico relacionado ao seu contexto, considerando o grau de influência e responsabilidade que exercem na mediação dos signos e ferramentas culturais que constituem a efetiva humanização.

Em suma, os resultados revelam que as participantes compreendem a importância do desenvolvimento emocional e afetivo para a formação integral, contudo encontram dificuldades devido à ausência de conhecimentos teóricos aprofundados para nortear a prática, o que pode resultar em uma atuação limitada ao aspecto assistencial e materno. Neste sentido, almeja-se que os fundamentos teórico-metodológicos propostos neste trabalho sejam possibilidades de referência para ampliar o repertório dos professores desse primeiro nível de ensino, favorecendo a atuação intencional frente à qualificação emocional, tanto do próprio docente quanto das crianças com as quais atua.

Ensinar e aprender são tarefas complexas, que envolvem a totalidade dos sujeitos, então, é incoerente aceitar uma escola dedicada apenas aos conteúdos tidos como acadêmicos em detrimento da educação das emoções. Entende-se que este é um trabalho também preventivo, pois inúmeros aspectos positivos podem ser destacados e, concomitantemente, transtornos e questões de saúde mental podem ser mitigados.

Diante das análises realizadas, é possível concluir que investigar a percepção de docentes da Educação Infantil sobre a qualificação das emoções e do afeto permitiu compreender as implicações e possibilidades desse aspecto na prática educativa. A pesquisa evidenciou a necessidade de uma abordagem pedagógica intencional, que integre, de maneira fundamentada, a dimensão emocional e afetiva no processo educativo. Para tanto, a formação docente deve transcender a lógica do senso comum, promovendo o desenvolvimento integral do professor enquanto sujeito histórico e cultural, capaz de compreender e mediar as emoções no ambiente escolar. A partir dessa qualificação é possível romper com práticas reducionistas e proporcionar um ensino verdadeiramente humanizador, no qual a afetividade seja reconhecida como elemento estruturante do desenvolvimento infantil e do próprio exercício da docência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de. MAHONEY, A. A. Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, n. 20, jan.-jun., p. 11-30, 2005.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 3 jul. 2025.

CAMARGO, D. **As emoções e a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

GARCIA, N. N.; BARROS, M. S. F. **Emoção e afetividade na Educação Infantil**: um caminho para o desenvolvimento integral. Novas Edições Acadêmicas: Republic of Moldova, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1991.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica).

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. Tese (Livre-Docência em Psicologia da Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

MOURA, Gislaine Franco; BARROS, Marta Silene Ferreira. “O semeador de estrelas” e as suas múltiplas determinações: relações possíveis com o ato educativo. In: FRANCO, Sandra Aparecida Pires; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões (organizadores). **Leitura e atividades de estudo**: práticas pedagógicas com a leitura literária na Educação Básica. 2023. p. 41-57.

VYGOTSKY, L.S. **Obras escogidas**. Tomo I. Madrid: Visor, 1997.

WEDDERHOFF, E. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico? **Revista Linhas**, v. 2, n. 1, 2001. Disponível em:

<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1299/1110>. Acesso em: 19 set. 2018.